

10 de Janeiro

Como Desenvolver a Sua Fé

Passagem Bíblica: Marcos 4:14-32

CONTEXTO DA PASSAGEM

Ao mesmo tempo que a popularidade de Jesus aumentava entre as multidões, os líderes religiosos judeus de Jerusalém e da Judeia andavam em cima dele à espera de o apanharem em alguma falta. Eles não simpatizavam muito com as mudanças que ele fazia às suas tradições religiosas, por isso o conflito entre eles aumentava.

Os fariseus e os escribas de Jerusalém procuraram uma oportunidade para questionar a autoridade de Jesus. Questionaram a razão por que os discípulos de Jesus não lavavam as mãos antes de comerem, como a própria tradição judaica ensinava que se devia fazer (Mc 7:1-8). Por sua vez, Jesus ensinava que aquilo que entrava no homem não o contaminava, mas sim o que saía do ser humano. Posteriormente houve outra controvérsia por causa das coisas que eram corban (Mc 7:9-13). Então Jesus demonstrou que os fariseus davam demasiada ênfase a uma coisa de menor importância, que era fazer um voto, em detrimento de algo muito maior, que era honrar os pais.

Continuando o seu ministério, Jesus curou e realizou milagres para demonstrar que tinha amor pelo povo (Mc 7:24-8:10). Num encontro com uma mulher gentia, que estava completamente desesperada, Jesus apresentou o seu ensino sobre as coisas puras e impuras. A mulher demonstrou fé, embora não fosse uma israelita. Mais tarde Jesus curou um homem que era surdo e mudo (Mc 7:31-37).

A partir do capítulo 8, Marcos apresenta o episódio da multiplicação dos pães numa segunda tradição para mostrar que os discípulos ainda estavam sem compreender o que Jesus ensinou acerca deste milagre. O evangelista estrutura toda esta secção de forma a levantar perguntas para o leitor e a preparar o ministério de Jesus em direcção à sua morte.

Pouco Esperança (Marcos 8:11-13)

Versículo 11

Este versículo forma a estrutura de uma secção que o evangelista criou a partir de um dito de Jesus que se encontra no versículo 12. Este dito também aparece em Lucas 11:29 em contexto diferente. Mateus usou o texto de Marcos e expandiu-o.

Habitualmente, Jesus confrontava-se com diversos ataques ao seu ministério feitos pelo povo. Com esta realidade histórica, Marcos construiu o episódio falando dos fariseus que discutem com ele e desejam experimentá-lo com o pedido de um sinal.

O versículo começa com a palavra “saíram” (ἐξῆλθον - *eksêlthon*), que é o Aoristo II do verbo ἐξέρχομαι. Como não há indicação de um lugar de onde eles tenham saído, é possível traduzir este verbo por “aparecer”¹. Não importa de onde eles apareceram, apenas que eles aparecem para discutir (συζητέω - *suzêtéô*). Marcos usa esta palavra no sentido de controvérsia forte. Por outro lado, esta palavra está associada à palavra seguinte ζητέω (*zêtéô*) que perdeu certamente o seu significado básico, que

¹ Cf. *A Greek-English Lexicon of the New Testament*, Chicago, University Press, 1979, 274-275.

era “procurar”, para ser definido como “tentar obter; desejar possuir”, dando a ideia de “pedir” como se fosse uma exigência. Não é um pedido de alguém que tem alguma necessidade, mas é o pedido de alguém que exige.

Os fariseus, no fundo, queriam apanhar Jesus, pois já anteriormente lemos que os escribas também o acusavam de expulsar demónios por Belzebu (3:22, 30). O termo grego πειράζω (*peirázô*) tem mais o sentido de “tentar” do que “experimentar”. Jesus está sempre a ser tentado durante o seu ministério, o que nos faz lembrar a ocorrência no deserto depois do seu baptismo. Os fariseus exigiam um sinal (σημεῖον - *sêmeion*) para ver se o apanhavam. Aqui em Marcos, a palavra “sinal” seria uma espécie de “marca visível” para dar crédito à missão e à mensagem de Jesus. Como diz Vincent Taylor, “do ponto de vista dos fariseus, a exigência cria um dilema: se ele tentasse dar um sinal, ele falharia; se recusasse, perderia o apoio popular”². Jesus não podia ceder à tentação, pois estaria a sujeitar-se à vontade humana e a fazer aquilo que o ser humano mais desejava. Jesus não faz as coisas por mando dos caprichos humanos.

Versículo 12

Marcos tem o hábito de descrever as emoções de Jesus (cf. 3:5; 7:34). Com este suspiro parece que Jesus está a dizer que não há nada a fazer com este tipo de pessoas, que procura a todo o instante apanhar desprevenido o mestre para o condenar. O verbo ἀναστενάζω (*anastenázô*) só aparece neste evangelho, mas é usado por vários escritores gregos da literatura clássica tais como: Ésquilo Eurípides, Xenofonte e Heródoto. É uma palavra composta com a preposição ἀνά mais o verbo στενάζω. Embora a preposição tenha o significado de “sobre” ou “para cima”, com a junção deste verbo, ela transmite a ideia de profundidade. Mas o suspiro de Jesus não é algo tão notório ou visível, pois o evangelista refere que ele o faz “em seu espírito”, o que significa “para si mesmo” (cf. Mc. 2:8).

Mais uma vez, o evangelista usa o Presente Histórico para o verbo “dizer” (λέγει). Desta forma, ele transforma o dito de Jesus numa palavra para o tempo presente de cada leitor, seja em que época for. A interrogação de Jesus expressa espanto ou indignação³, pois, de acordo com os estudiosos do aramaico, o pronome interrogativo (τί) corresponde a ܘܛܝ, para introduzir uma pergunta directa, como estilo particularmente de Marcos⁴.

Certamente a expressão “esta geração” (ἡ γενεὰ αὕτη) tem uma conotação pejorativa e o verbo “procurar” (ζητέω) transporta consigo a ideia de desafiar⁵. Parece que tudo aquilo que Jesus fez anteriormente não serviu para entenderem que ele é o Messias de Deus. Aquela geração não entendia o sinal de Deus em Jesus Cristo, pois queriam permanecer cegos, apesar de verem o que Jesus estava a fazer. Então, Jesus usa toda a sua autoridade com a expressão “em verdade vos digo” (ἀμὴν λέγω ὑμῖν - *amên légô humin*), para lhes negar qualquer sinal. Literalmente a frase está construída como uma oração condicional com a partícula “se” (εἰ). Estamos perante uma oração condicional incompleta, pois falta-lhe a apódose (oração subordinante). Os gramáticos afirmam que isto é comum a todas as línguas e que, neste caso, explica-se o uso de εἰ como sendo um semitismo correspondente a ܘܢܝܢ, com o sentido de “não”⁶. Taylor crê que nesta expressão está implícita uma imprecação com o exemplo seguinte: “Que eu

² Vincent Taylor, *The Gospel According to St. Mark*, Grand Rapids, Baker Book House, 1981, 362.

³ Taylor (1981), 61.

⁴ Cf. F. Blass e A. Debrunner, *A Greek Grammar of the New Testament*, Chicago, University of Chicago Press, 1961, §300(2).

⁵ Adolf Pohl, *Evangelho de Marcos*, Curitiba, Editora Evangélica Esperança, 1998, 244.

⁶ A. T. Robertson, *A Grammar of the Greek New Testament*, Nashville, Broadman Press, 1934, 1024.

morra, se fizer tal coisa”⁷. Jesus não está disposto a ceder à tentação dos fariseus, isto quer dizer que ele não faz as coisas só porque alguém pede na sua descrença.

Há aqui uma chamada de atenção para que as pessoas não formem, à priori, uma ideia de Deus para si mesmas como se pudessem testar as acções de Deus e fazer uma decisão com base nos seus próprios padrões. Como já dissemos, Deus não está limitado nem cede às nossas vontades egoístas. Como diz Schweizer, o sinal dado livremente por Deus incentiva o ser humano a questionar e fortalece a sua fé, o sinal exigido pelo ser humano só destrói a fé⁸.

Versículo 13

Perante tais circunstâncias, Jesus só tem uma coisa a fazer que é deixá-los e embarcar para o outro lado. O verbo “deixar” (ἀφίημι) encontra-se no Aoristo do Particípio, dando a ideia de um acto peremptório perante tamanha incredulidade. Os religiosos não merecem outra coisa que não seja o afastamento de Deus. A atitude de Jesus parece demonstrar que não há esperança para este tipo de pessoas, não porque Deus não lhes tenha dado oportunidade, mas porque eles preferem manter-se na sua cegueira. Marcos deixa bem claro que Jesus embarca para se direccionar para o outro lado. O ministério de Jesus continua, e certamente haverá alguém que consegue discernir o sinal de Deus.

Alguma Esperança (Marcos 8:16-21)

Versículo 16

Marcos começa este versículo com um simples καί, que significa “e eles arrazoavam entre si...” A palavra “arrazoar” corresponde ao verbo grego διαλογίζομαι (*dialogízomai*) que também tem o sentido de falar em conversa atravessada, isto é, trocaram pontos de vista ou apresentarem opiniões diferentes. A questão que se coloca é se eles discutiam a razão por que não tinham pão ou se discutiam que não tinham pão. Isto tem a ver com a forma como se traduz e interpreta a partícula ὅτι. Taylor diz que isto “é muito importante, pois afecta a interpretação da narrativa como um todo, e não meramente a exegese de 16”⁹. Geralmente, os intérpretes tomam como garantido que os discípulos reagem ao dito de Jesus, e então traduzem a partícula em “porque”. Taylor é da opinião que se deve ignorar o versículo 15 para se ver que a preocupação do escritor é realçar a incompreensão dos discípulos quanto ao sinal dos pães. Por isso, ele conclui que “o que os discípulos discutem é a sua necessidade de provisão, de quem é a responsabilidade e o que eles deviam fazer”¹⁰.

Mas não podemos esquecer que Marcos pega na tradição e estrutura-a de modo a atingir os seus fins teológicos. O versículo 16 agora está associado ao dito de Jesus, o qual quer dizer uma coisa e Marcos realça que eles não entendem o que Jesus diz. Jesus fala em termos espirituais, os discípulos pensam em termos materiais. Schweizer defende que o sentido da frase “foi alterado pela inserção do versículo 15; de modo que agora devemos compreendê-lo desta maneira: ‘(ele diz isto) porque eles não têm pão’”¹¹. Portanto, a discussão entre os discípulos deve-se ao facto de eles não entenderem o que Jesus falava sobre o fermento dos fariseus e de Herodes.

⁷ Taylor (1981), 362.

⁸ E. Schweizer, *The Good News According to Mark*, London, SPCK, 1985, 159.

⁹ Taylor (1981), 366.

¹⁰ *Idem*.

¹¹ Schweizer (1985), 161.

Versículo 17

Jesus toma conhecimento (γινούς - Aoristo do Particípio do verbo γινώσκω = “conhecer”) porque a discussão entre eles não passa despercebida a Jesus. Não há aqui intuição nem conhecimento sobrenatural. Marcos volta a usar o Presente para o verbo “dizer”. Por outras palavras Jesus diz-lhes: “Por que discutis entre vós o facto de não terdes pão?”.

A repreensão de Jesus concentra-se no mal entendido dos discípulos. Eles não compreendem. O verbo νοέω tem a ver com o pensar, considerar ou reflectir. A palavra está associada ao termo que significa “mente”. Quanto ao verbo συνίημι, o significado básico é “juntar” ou “chegar a acordo”, mas no sentido mais metafórico implica “perceber”, “estar consciente de” ou “entender”.

O problema dos discípulos é que tinham o coração endurecido. O termo grego πωρόω significa “petrificar” ou “virar pedra”. Eles não estavam sensibilizados para o ensino de Jesus.

Versículo 18

Este versículo tem paralelo em Jeremias 5:21 e Ezequiel 12:2. O povo de Israel encontrava-se nesta situação de não conseguir entender a vontade de Deus para as suas vidas. Marcos também vê uma situação semelhante do povo judeu no tempo de Jesus e faz uma chamada de atenção para os seus leitores. A evidência de que ele faz o seu trabalho redactorial está na palavra “lembrar” (μνημονεύω - *mnêmonéúô*), fazendo certamente uma alusão directa ao evento da multiplicação dos pães. A história segue o episódio do pedido de um sinal. E os discípulos também não conseguem ver o sinal nos actos de Jesus, assim como não conseguem ouvir, isto é, compreender os ensinamentos de Jesus.

Versículo 19

Este versículo faz referência à primeira história que Marcos recebeu da tradição fazendo referência apenas aos cinco pães para alimentar uma multidão de cinco mil pessoas. No entanto a ênfase recai sobre o que sobejou. A pergunta de Jesus é muito concreta: “Quantos cestos cheios de pedaços levantastes?”. Marcos usa precisamente a palavra que se encontra em 6:43, κόφινοι “cestos”. Em grego há três termos que podem ser traduzidos por “cesto”, mas, pelos vistos, não há elementos suficientes que possam determinar qual a diferença entre eles. O Léxico de Louw e Nida aventam que este termo designa um cesto um pouco menor que o termo que vem no versículo a seguir¹².

O número de cestos corresponde ao número dos doze discípulos. E Marcos destaca este número colocando o verbo “responder” (neste caso é o verbo λέγω, “dizer”) no Presente do Indicativo. A história deixou de pertencer ao passado para fazer parte do presente do leitor.

Versículo 20

Da mesma forma, Marcos usa todo o vocabulário da segunda história da multiplicação. O número “sete” também funciona como uma chamada de atenção para a perfeição dos actos de Jesus. Como na segunda história, Marcos usa o termo σπυρίς que algumas versões traduzem por “alcofas”. Provavelmente seriam um pouco maiores do que os anteriores, mas não se tem a certeza. Também aqui Marcos coloca o verbo λέγω no Presente.

¹² Louw e Nida, *Greek-English Lexicon of the New Testament Based on Semantic Domains*, Vol. 1, 1988, 71, §6.149-150.

Versículo 21

Agora Marcos coloca o verbo λέγω no Imperfeito, dando a ideia de uma acção que se vai prolongando. O verbo para “entender” (συνίημι) é o mesmo que se encontra no versículo 17.

Na comparação feita com o Evangelho de Mateus, verifica-se que continuou a adaptar o texto para não terminar com uma pergunta. Talvez tenha entendido que Marcos estava a terminar de forma abrupta. Mas para Marcos este é o ponto clímax. Ele quer que o leitor responda à pergunta através da sua própria reflexão. Alguns comentaristas acham que Marcos deixou o final da história ao critério da imaginação dos leitores. Concordo com Taylor quando diz que a conclusão de Marcos deve ser a que está mais perto do original da tradição e que “a explicação deve-se encontrar nas circunstâncias que guiaram a composição de toda a secção, viii. 1-26, e os interesses que ela pretendia servir”¹³ O evangelista ao terminar esta secção com a pergunta, certamente tem o propósito de chamar a tenção do leitor¹⁴, que fica com ela na mente.

Mais Esperança (Marcos 8:27-33)

Versículo 27

Este versículo começa um daqueles episódios que se as histórias tivessem sido inventadas ou criadas pela igreja primitiva, de muito bom grado a teriam evitado, porque através dela estariam a denegrir a imagem de Pedro. Por esta razão estamos de acordo com Eduard Schweizer que diz que a narrativa termina com um dito de Jesus autêntico¹⁵.

Marcos narra que Jesus foi para as aldeias de Cesareia de Filipe. Esta cidade foi edificada por Filipe, um dos três sucessores de Herodes que ficou como tetrarca das regiões ocidentais a norte do mar da Galileia. Ele mandou construir uma residência no sopé do monte Hermon, chamando-a de Cesareia em honra de Augusto. Köster diz que “não se sabe grande coisa sobre o reinado de Filipe. Parece que foi um príncipe vassalo, justo e razoável. A sua mulher foi sua sobrinha neta, Salomé, filha de Herodias, a que noutra altura, ao que parece, pediu a cabeça de João Baptista na corte de Antipas. Filipe morreu, sem filhos, no ano 34 d.C.”¹⁶.

No entanto, o cenário está apresentado, e sabe-se que os judeus achavam que a dinastia de Herodes usurpara o trono, por isso estavam à espera do Messias que haveria de restaurar o reino a Israel. Os discípulos não estavam fora deste grupo, como podemos deduzir de várias perguntas que eles fizeram a Jesus, mesmo depois da sua ressurreição.

Neste momento a pergunta de Jesus vem a propósito. Neste momento, Jesus quer que os seus discípulos digam o que os outros pensam acerca dele.

Versículo 28

O texto apresenta uma redundância que alguns copistas tentaram emendar, pois literalmente diz: “e eles disseram-lhe dizendo:... (εἶπαν αὐτῷ λέγοντες)”. Ele conjuga o Aoristo com o Particípio Presente. Se as ideias que as pessoas tinham acerca de Jesus foram apresentadas de uma vez por todas, parece que continuavam a fazer eco na mente das pessoas em todas as épocas e gerações. As opiniões são apresentadas começando com alguém que ainda estava na memória recente. João Baptista foi considerado um profeta com uma mensagem de forte apelo ao arrependimento. Elias foi o profeta de

¹³ Taylor (1981), 368.

¹⁴ Assim conclui Schweizer (1985), 162.

¹⁵ Schweizer (1985), 165.

¹⁶ Helmut Köster(1988), 471.

uma grande viragem na vida espiritual do povo israelita. Por fim vem uma referência à generalidade.

Muitas pessoas teriam ficado contentes se fossem identificados com um destes profetas tão populares. Mas certamente isto não se aplicava a Jesus. Estas designações falhavam redondamente. Embora Jesus se encaixasse no papel de profeta, ele não era apenas mais um profeta. Ele era o profeta por excelência de Deus.

Versículo 29

Mas agora Jesus torna a pergunta mais pessoal dirigindo-se aos próprios discípulos. O pronome “vós” (ὁμοίς) torna-se enfático. Certamente é uma pergunta também dirigida à igreja. Cada um que lê esta narrativa é confrontado com a questão sobre a verdadeira identidade de Jesus.

O texto original diz que “Pedro respondendo diz-lhe: Tu és o Cristo”. Mais uma vez, o verbo “dizer” está no Presente Histórico. Mas o mais interessante é que, comparado com os outros evangelhos, Marcos não quis fazer outras considerações teológicas. Certamente ele preserva o dito na sua originalidade. Nesta frase, Pedro demonstra o que espera de Jesus como o Cristo. A palavra grega χριστός corresponde à palavra hebraica “Messias”, que era o “Ungido” de Deus para trazer a libertação ao povo de Judá. Pedro está esperançoso que Jesus seja aquele de quem todos esperavam há muito tempo. Tentar juntar as frases encontradas em Lucas e Mateus é começar a fazer considerações teológicas e cristológicas que não estavam na mente de Pedro, nesta altura.

Versículo 30

A continuação da narrativa com as palavras de Jesus denota claramente que Pedro não estava a fazer uma grande confissão de fé, mas que expressa apenas a sua esperança em ver o reino de Israel restaurado. A ordem de Jesus é que eles não digam nada daquilo acerca dele. Marcos quer realçar que os discípulos ainda não entenderam nada do que Jesus veio realizar. As ideias populares também estavam arraigadas na mente dos discípulos de tal forma que é necessário que Jesus dê uma ordem expressa.

O verbo ἐπιτιμάω significa “repreender, reprovar, censurar” e também “falar seriamente” ou “avisar” para impedir que se faça algo de errado. Neste caso, Jesus não queria que os seus discípulos propagandassem um conceito errado acerca da sua pessoa. Ele não era aquele “messias” nos moldes que todos esperavam .

Versículo 31

Então Jesus começa a colocar os conceitos em ordem, depois de os repreender severamente. Ele aproveita a oportunidade para ensinar, como tão bem costumava fazer. O verbo “é necessário” (δεῖ) apresenta o plano divino para o Filho do Homem. Por outras palavras, Jesus estava a dizer que era imperioso que acontecesse uma série de coisas ao Filho do Homem, as quais estavam no plano de Deus mas não nos planos dos homens.

De maneira concisa, Jesus apresenta a história da paixão. É a partir daqui que Jesus se direcciona para Jerusalém onde enfrentará os anciãos, os principais dos sacerdotes e os escribas. A tradição, a religiosidade e a erudição estarão prontos para fazer Jesus padecer muitas coisas. A palavra “padecer” encontra-se no Aoristo do Infinitivo e vem do verbo πάσχω, de certa forma associada à palavra portuguesa “Páscoa”.

Todas aquelas forças da sociedade, assim como acontecia com o povo, iriam rejeitá-lo como o verdadeiro “Messias” espiritual e não político. O verbo ἀποδοκιμάζω

significa “rejeitar em escrutínio” ou “rejeitar por falta de qualificação”. No seu entender, Jesus não tinha as qualificações necessárias para ser o “Cristo”. A história da paixão continua com a sua morte. O termo ἀποκτείνω aparece 74 vezes no Novo Testamento, especialmente nos Evangelhos e em Apocalipse, “denotando um fim violento da vida”¹⁷.

Por fim, Jesus fala da sua ressurreição utilizando o termo ἀνίστημι, cujo primeiro significado é “fazer levantar”. Mas com muita frequência, esta palavra é usada para referir o levantar de alguém de entre os mortos. Como explica Kremer, “o verbo ἀνίστημι (usado como intransitivo) denota a *ressurreição de Jesus* no artigo de fé pré-paulino em 1 Tes. 4:14: “Jesus morreu e ressuscitou de novo”. Por causa da sua relação com ‘morrer’ ἀνίστημι aqui, significa claramente a conquista da morte”¹⁸.

Versículo 32

Esta primeira frase do versículo é uma espécie de comentário sobre o que acabou de ser dito por Jesus. Com a palavra παρησία, “falar abertamente, com franqueza, livremente”, Marcos mostra o carácter decisivo dos acontecimentos. Até aqui Jesus não tinha falado no assunto e várias vezes mandou calar quem procurasse falar da sua identidade messiânica, para impedir revelações e confissões prematuras e imaturas.

Está visto que Pedro ainda não compreendeu o ensino de Jesus. Ele teve o descaramento de levar Jesus à parte e repreendê-lo. A palavra “repreender” é a mesma que encontramos no versículo 30. Até parece que Pedro se acha com o mesmo direito que se atribuiu a Jesus.

Versículo 33

Mas Jesus volta a repreender a Pedro, mas olhando para todos os seus discípulos. A palavra “Satanás” (σατανᾶς) com origem no hebraico, tem o sentido de “opositor”, aquele que procura impedir a concretização do plano de Deus. Jesus fala directamente para Pedro e diz-lhe que ele está a opor-se ao trabalho de Deus. Aqui, Não há uma abordagem a Satanás, o adversário no campo espiritual de Deus, mas sim a Pedro que toma o papel de opositor.

A realidade é que Pedro, mesmo na sua identificação de Jesus, mostra que está mais preocupado com as coisas que são dos homens do que com as coisas que são de Deus. A palavra φρονέω tem o sentido de “pensar” ou “ter compreensão de”. Neste caso, a compreensão de Pedro está limitada às coisas terrenas, ele pensa como os homens comuns pensam, e não se deixa influenciar pelos ensinamentos de Jesus que traçou muito bem o plano de Deus para a Sua vida.

CONCLUSÃO

1. Se fecharmos a nossa mente à verdade acerca de Jesus, não conseguiremos desenvolver a nossa compreensão espiritual.
2. Se nos concentrarmos principalmente nas coisas materiais, não estaremos abertos à verdade espiritual que nos ajudará a desenvolver a nossa compreensão espiritual.
3. Se estivermos abertos a recebê-la, reconheceremos a verdade espiritual que nos é apresentada e posteriormente desenvolveremos a nossa compreensão espiritual.

¹⁷ H. Frankemölle, “ἀποκτείνω”, *Exegetical Dictionary of the New Testament*, vol. 1, (1990), 134.

¹⁸ J. Kremer, “ἀνάστασις”, *Exegetical Dictionary of the New Testament*, vol. 1, (1990), 91.